



## A monitoria como processo de reflexão na formação docente

*Jailson Ferreira da Silva*

Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil

*Genilda Maria da Silva*

Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil

*Odair França de Carvalho*

Universidade de Pernambuco – UPE, Brasil

### RESUMO

O processo formativo do pedagogo é constituído por um conjunto de experiências que contribuem significativamente para sua atuação profissional. Nesse sentido, com este trabalho, objetiva-se apresentar as experiências vividas no âmbito das atividades de monitoria, realizadas na disciplina de Didática, no 3º período do curso de Pedagogia, da Universidade de Pernambuco, *Campus Petrolina* – PE. Para fundamentar teoricamente este estudo, apoia-se nas contribuições de Anastasiou e Alves (2015), Antunes *et al.* (2016), Larrosa Bondía (2002) e Souza (2018). A metodologia se constituiu enquanto pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica e descritiva, cujos resultados apontaram que as experiências vivenciadas durante a monitoria, contribuem de forma relevante para o processo de reflexão acerca da prática docente que se irá exercer futuramente, tendo em vista o ensino reflexivo. Conclui-se, enfatizando que, além de aprendizagens significativas, a monitoria permite a troca de conhecimentos e a apreensão de saberes e de fazeres críticos, ontológicos e emancipatórios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática. Monitoria. Pedagogia. Reflexão-ação.

### MONITORING AS A REFLECTION PROCESS IN TEACHER TRAINING

#### ABSTRACT

The educational process of the pedagogue consists of a set of experiences that significantly contribute to their professional performance. In this sense, with this work, we aim to present the experiences lived in the scope of the monitoring activities, carried out in the Didactics discipline, in the 3rd period of the Pedagogy course, at the University of Pernambuco, *Campus Petrolina* – PE. To theoretically support this study, we rely on the contributions of Anastasiou and Alves (2015), Antunes *et al.* (2016), Larrosa Bondía (2002) and Souza (2018). The methodology was constituted as a qualitative bibliographical and descriptive research, whose results showed that the experiences lived during the monitoring, contribute in a relevant way to the process of reflection about the teaching practice that we will exercise in the future, with a view to reflective teaching. We conclude, emphasizing that, in addition to significant learning,

monitoring allows us to exchange knowledge, apprehend critical, ontological, and emancipatory knowledge and actions.

**KEYWORDS:** Didactics. Monitoring. Pedagogy. Reflection-action.

## **LA TUTORÍA COMO PROCESO DE REFLEXIÓN EN LA FORMACIÓN DEL PROFESORADO**

### **RESUMEN**

El proceso educativo del pedagogo consiste en un conjunto de experiencias que contribuyen significativamente a su desempeño profesional. En este sentido, con este trabajo, pretendemos presentar las experiencias vividas en el ámbito de las actividades de tutoría, realizadas en la disciplina Didáctica, en el 3er período del curso de Pedagogía, en la Universidad de Pernambuco, *Campus Petrolina* - PE. Para sustentar teóricamente este estudio, nos apoyamos en los aportes de Anastasiou y Alves (2015), Antunes et al (2016), Larrosa Bondía (2002) y Souza (2018). La metodología se constituyó como una investigación cualitativa del tipo bibliográfica y descriptiva, cuyos resultados evidenciaron que las experiencias vividas durante la tutoría contribuyen de manera relevante al proceso de reflexión sobre la práctica docente que ejerceremos en el futuro, con miras a reflexionar. enseñando. Concluimos enfatizando que, además de aprendizajes significativos, la tutoría nos permite intercambiar conocimientos, aprehender saberes y acciones críticas, ontológicas y emancipadoras.

**PALABRAS CLAVE:** Didáctica. Tutoría. Pedagogía. Reflexión-acción

### **1 INTRODUÇÃO**

A experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca. A cada dia se passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece. Dir-se-ia que tudo o que se passa está organizado para que nada nos aconteça. Walter Benjamin, em um texto célebre, já observava a pobreza de experiências que caracteriza o nosso mundo. Nunca se passaram tantas coisas, mas a experiência é cada vez mais rara (LARROSA BONDÍA, 2002, p. 21).

Partimos dessa reflexão de Larrosa Bondía (2002) para destacarmos as experiências que nos foram oportunizadas durante o processo de monitoria no 3º período de Licenciatura em Pedagogia. A monitoria é, pois, uma possibilidade de nos colocar frente às situações e às vivências cotidianas do nosso processo formativo no âmbito da graduação, assim como nos possibilita a reflexão acerca dos saberes e dos fazeres que nos tocam e nos acontecem nesse ínterim. Aportamo-nos, ainda em Cruz e Anjos (2013), para elencar que, por meio da monitoria, apreendemos conhecimentos e desenvolvemos competências essenciais à evolução pessoal e profissional do discente em formação.

Nesse sentido, enfatizamos que as experiências aqui relatadas ocorreram durante o processo de monitoria na disciplina de Didática, da Universidade de Pernambuco – UPE *Campus* Petrolina – PE. É importante pontuar a Didática, assim como as demais disciplinas pedagógicas, como espaços de possibilidades e de reflexão acerca da postura formativa que iremos aplicar no nosso campo de atuação docente, seja ele escolar ou não escolar. E, como discute Larrosa Bondía (2002), a experiência nos possibilita sentir e ser tocados pela vivência passada e com vistas a essa afirmativa do autor, procuramos, com este relato, apresentar as experiências que nos passaram, a partir de vivências que nos tocaram e que nos aconteceram durante essa monitoria.

Destacamos que este relato é produzido a seis mãos, dos três autores que o constituem, devido à relevância de um olhar mais minucioso para sua estruturação e organização, visto que nós, monitor e professora orientadora, estávamos envolvidos com essas ações de forma muito direta, e não poderíamos deixar de dialogar a respeito de questões preciosas sobre esse saber-fazer. Então, vislumbrando, além de um auxílio crítico, uma contribuição ativa nessa produção, contamos com a participação de mais um coautor, o qual pesquisa juntamente com a professora orientadora, sobre o processo formativo do pedagogo na UPE *Campus* Petrolina, a partir de uma perspectiva interdisciplinar.

Ressaltamos, ainda, a complexidade de uma produção seguida da reflexão de três cabeças, as quais pensam e compreendem a educação e a monitoria em perspectivas singulares e subjetivas, no entanto, possibilitam-nos compreender que a ação, a educação e o fazer docentes, em sua essência de saberes e de fazeres por si sós, já se configuram de complexidades, por isso convertem-se em uma estruturação em que o sujeito entende a desordem de um objeto/fenômeno, e passa a compreendê-lo por meio do inusitado que o constitui (MORIN, 2015). É, realmente, uma ação complexa pensarmos, três sujeitos, para chegarmos à conclusão do que gostaríamos de apresentar com a experiência vivenciada a partir da monitoria. Assim sendo, pontuamos que o olhar atencioso, crítico e reflexivo de mais um coautor contribuiu de forma relevante para que pudéssemos tecer nossos argumentos, compreensões e aprendizagens construídas.

Discorremos que conforme o Artigo 84, da Lei 9.394, de 1996, Lei que trata sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos” (BRASIL, 2016). Observamos, com essa afirmativa, que a proposta da monitoria consiste em nos favorecer,

enquanto sujeitos acadêmicos, diversas oportunidades de aprendizagens e de intervenções, as quais contribuirão para a ampliação dos conhecimentos sobre nossos saberes docentes. Essa reflexão consente com a afirmativa de Cruz e Anjos (2013), quando evidenciam a monitoria como possibilidade para o estudante universitário colocar-se frente às nuances do exercício docente, dos saberes e dos conhecimentos que necessitam ser construídos durante esse processo.

É mister ressaltarmos ainda que, enquanto professores em formação, devemos desenvolver competências e habilidades para a realização do exercício docente emancipador e humanista, conforme destacam Freire (2012) e Moretto (2010). Consentindo a esse pensamento dos autores, Tardif e Lessard (2017) nos convidam a entender que o trabalho docente se converte na construção social dos sujeitos, então, compete a nós compreendermos que o processo formativo do pedagogo consiste em apreender esse fazer como uma perspectiva interativa, reflexiva, haja vista que a função social da educação e do pedagogo é garantir uma formação para a vida.

Nessa perspectiva e corroborando com Libâneo (2013), destacamos a Didática como uma das disciplinas da Pedagogia que nos oportuniza termos contato direto com os processos de ensino e de aprendizagem, assim como uma ferramenta que se encarrega de fornecer embasamentos teórico-epistemológicos para nos subsidiar no exercício de uma prática reflexiva e, sobretudo, interdisciplinar, pois, como discorrem Tardif e Lessard (2017), nós estamos e vivemos em um contexto social globalizado, e a sociedade do conhecimento exige-nos a produção de conhecimentos, a compreensão e a ação-reflexão a respeito das compreensões construídas e/ou desenvolvidas e uma nova ação para tomadas de decisões, *a posteriori*.

Assim sendo, enfatizamos, ainda, que o relato de experiência oportuniza, ao discente monitor, expor suas experiências durante a vivência da monitoria, proporcionando ganhos em sua formação acadêmica. Essa experiência é importante não só nas atividades de ensino, mas também nas de pesquisa e de extensão, pois, devido à interação e à vivência com os professores, possibilitada por essa prática, o fortalecimento do ensino de graduação e conseqüentemente, a formação de futuro docente decorre com vistas à ação significativa. Por outro lado, oportuniza, ao professor formador, articular seus conhecimentos com as experiências advindas dos saberes-fazer do monitor, permitindo entre ambos, a troca e a construção de novos conhecimentos, os quais são essenciais para fortalecer a ação educativa, tanto do sujeito em formação, quanto do formador.

A vivência da monitoria possibilita, além do desenvolvimento de competências como já apontado anteriormente, como a reflexão crítica a respeito das questões socioeducacionais que concernem o contexto plural no processo de formação do sujeito assim como nos aponta

pressupostos didático-metodológicos, para que possamos nos aprofundar na área de conhecimento à qual nos propomos a monitorar.

O contato com os estudantes é uma ação relevante, pois, a partir dele, viabilizamos informações necessárias, ajudamos nas dúvidas que surgem e debatemos sobre questões diversas, dentro das várias áreas de conhecimentos, e isso possibilita satisfações únicas e um enriquecimento pessoal, visto que, além de trocas de saberes, estabelecemos relações interpessoais preciosas.

Por meio da monitoria, conseguimos ampliar os conhecimentos adquiridos na disciplina, e isso contribui para o fortalecimento da identidade pessoal e profissional. Esse diálogo consente com o que Moreira e Vieira (2020) defendem sobre a necessidade de o processo educativo oportunizar ao estudante (e aqui referimo-nos ao estudante universitário, ao monitor) a capacidade de posicionamento crítico, a participação ativa em tomadas de decisões, a vivência de experiências construtivas, emancipatórias e autônomas, para que esse sujeito se torne capaz de assumir a postura criativa, de recriação, de ação-reflexão e de transformação.

As diversas disciplinas e atividades desenvolvidas ao longo da formação acadêmica requerem de nós estudantes compreensão e maturidade para apreendê-las e refletir sobre suas essências em nossa formação. Nesse sentido, a atuação do aluno monitor contribui tanto para auxiliar o professor de determinada disciplina, quanto para monitorar/ajudar os alunos que cursam essa disciplina. Com essa ação que desenvolvemos, colocamo-nos à disposição do professor, dos alunos, e, assim, contribuímos para que os demais estudantes entendam, de fato, o real objetivo da(s) disciplina(s), potencializando-os à aquisição não apenas de um bom rendimento, mas à construção e à reflexão de aprendizagens significativas, as quais serão úteis no seu dia a dia de pessoa e de futuro profissional. Corroboramos com Antunes *et al.* (2016, p. 1), quando discorrem que

à medida que o discente evolui ao longo dos semestres na universidade há o aumento da complexidade das disciplinas; essa realidade reforça a necessidade de um auxílio mais individualizado aos alunos, o qual pode ser realizado com a participação de monitores.

Se pensarmos no processo de monitoria a partir da lógica defendida por Larrosa Bondía (2002), considerando a experiência como algo que nos advém e que nos penetra, entendemos, então, que, ao auxiliarmos, individualmente um discente, no seu percurso formativo, estamos, sobretudo, contribuindo, também, para que ele sinta o processo de ensino-aprendizagem nessa mesma perspectiva de algo que “[...] nos passa, que nos toca e que nos acontece [...]”

(LARROSA BONDÍA, 2002, p. 21) e que nos permite vivenciar e experienciar as aprendizagens refletidas a partir desse processo. Para reforçarmos esse ponto de vista, recorremos a Abreu *et. al.* (2014 p. 2), que sinalizam

[...] a monitoria abarca o conteúdo curricular com combinação de conhecimentos e habilidades desenvolvidas pelo monitor. Dessa maneira, à medida que o monitor tira dúvidas e reforça os conteúdos para os participantes da monitoria, também se encontra em processo de aprendizagem.

Nesse aspecto, discorremos que a monitoria surge, então, com o propósito de auxiliar a professora em sala de aula, como promover meios para ajudar os alunos que possuem dificuldades na disciplina específica, possibilitando a esses sujeitos um maior rendimento. Com a monitoria, o monitor tem a oportunidade de vivenciar uma experiência de grande relevância pessoal e profissional enquanto acadêmico, cuja experiência permitirá muitos ganhos, *a posteriori*, no saber-fazer desse egresso.

Assim, apontamos que, com este relato de experiência, objetivamos apresentar as experiências vividas no âmbito das atividades de monitoria, realizadas na disciplina de Didática, no 3º período do curso de Pedagogia, da UPE *Campus* Petrolina – PE, por meio de um estudo bibliográfico, qualitativo e descritivo. Como pressupostos teóricos que subsidiam nossas discussões, recorremos a Larrosa Bondía (2002), por nos permitir entender que entre os termos experiência e vivência há um distanciamento significativo, o qual pode ser superado, mediante a ação que nos penetra e que nos envolve em sua profundidade de reflexão e de compreensão.

Contamos, ainda, com as ideias de Antunes *et al.* (2016), que defendem a relevância do aluno monitor no processo formativo do egresso de um curso superior. Neste caso, referimo-nos ao egresso de Pedagogia; de Souza (2018), que nos convida a entender a ação interdisciplinar como possibilidade para a ruptura do ensino engavetado, engessado e tradicional, e de Anastasiou e Alves (2015), que nos potencializam a reflexão acerca de o processo formativo e em formação se desenvolver com vistas a uma ensinagem crítico-reflexiva e significativa.

A disciplina iniciou-se no dia 09 de setembro de 2020 e encerrou-se no dia 12 de novembro de 2020. Por ser uma disciplina com 60h/a, e por ter sido ofertada remotamente, suas aulas foram ministradas de forma: a) síncrona, sendo 40 h/a, nas quais alunos, monitor e a professora da turma se encontravam via *Google Meet*, e b) assíncronas, sendo 20 h/a, em que os alunos e o monitor tinham para estudar, realizar as leituras dos textos propostos, preparar as atividades de apresentação e/ou produção textual e discutirem crítica e reflexivamente a respeito

das aprendizagens, conhecimentos, competências e habilidades desenvolvidas durante esse processo. *A priori*, parecia muito desafiador desenvolver essa proposta de trabalho, mediante o modelo remoto<sup>1</sup>.

Dessa forma, salientamos que estruturamos este relato por meio de três elementos, de modo que o primeiro traça o percurso metodológico que trilhamos durante essa construção; o segundo dialoga sobre a disciplina de Didática, assim como reflete a respeito das possibilidades de a construção do conhecimento humano se consolidar em vistas de uma perspectiva interdisciplinar; e o terceiro discorre sobre as ações, as reflexões, as compreensões e as novas ações desenvolvidas a partir das experiências que a monitoria nos potencializou. Por fim, fazemos alguns apontamentos.

## **2 A EXPERIÊNCIA COM A MONITORIA DISCENTE NA UPE E O PERCURSO METODOLÓGICO: CAMINHOS QUE POTENCIALIZAM REFLEXÃO-AÇÃO**

A UPE está organizada em vários *Campus*: Multicampi Garanhuns (Garanhuns, Serra Talhada, Arcoverde, Salgueiro), *Campus* Mata Norte (Nazaré da Mata), *Campus* Mata Sul (Palmares), *Campus* Camaragibe (FOP), *Campus* Santo Amaro (ESEF, ICB, FCM, FENSG), *Campus* Benfica (POLI e FCAP), *Campus* Petrolina e uma Unidade na cidade de Caruaru e o Complexo Hospitalar com 3 unidades: Pronto Socorro Cardiológico de Pernambuco Prof. Luiz Tavares – PROCAPE, Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros – CISAM e Hospital Universitário Oswaldo Cruz – HUOC.

Para concorrermos às vagas de monitoria voluntária<sup>2</sup>, no Período Letivo Suplementar (PLS) 2020.3, neste *locus*, precisamos realizar a inscrição, a partir do encaminhamento de um *e-mail* para a professora da disciplina, que possuíamos o interesse de concorrer como monitor, com o histórico escolar anexado em formato PDF. Era necessário, preenchermos alguns requisitos, como: termos disponibilidade de horário semanal para a realização das atividades, aprovação no componente curricular para o qual nos candidatamos, com aproveitamento superior a 7,0 (sete), e estarmos cientes sobre o regulamento da monitoria, presente no edital,

---

<sup>1</sup> O ensino remoto foi autorizado e regulamentado pela Resolução 058/2020, a qual estabelecia que o processo de ensino-aprendizagem decorria por meio de um Período Letivo Suplementar – PLS, correspondente a 2020.3. Ressaltamos que nesse período letivo só foram ofertadas algumas disciplinas da malha curricular do curso, pois viabilizava-se que professores, alunos matriculados nas disciplinas e alunos monitores pudessem vivenciar a experiência desse novo formato de ensino.

<sup>2</sup> Enfatizamos que para essa realização não recebemos bolsa, por isso, tratamos de uma ação voluntária, a qual contribui para o enriquecimento e para o fortalecimento dos conhecimentos, construídos, refletidos, transformados durante nosso processo de formação.

além de possuímos, especialmente nesse edital, habilidade para as Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação – TDIC.

O edital de monitoria voluntária foi publicado pela coordenação setorial de graduação, para o PLS, apresentando-se com o intuito de “preparar o aluno para situações de liderança, criatividade e decisões assim como o desenvolvimento acadêmico na apreensão e produção do conhecimento na área dos componentes curriculares e incentivo à docência” (UPE, 2020, p. 1). Após a análise do histórico dos alunos, a professora da disciplina realizou uma entrevista por meio do *Google Meet*, confirmando o interesse desses alunos em concorrerem à monitoria, averiguando se eles preenchiam os requisitos e se possuíam perfil necessário para o desenvolvimento das atividades de monitor. Em seguida, o resultado foi encaminhado para a coordenação setorial de graduação, que deu continuidade ao processo, publicando o resultado ao final da seleção.

Nesse contexto, ressaltamos que, para desenvolver a monitoria, foi adotada como percurso metodológico a pesquisa bibliográfica sobre os conteúdos que foram ministrados na sala de aula pela professora orientadora. Com essa pesquisa, buscamos fazer uma revisão sistemática da literatura, a qual nos permitiu compreender e analisar o contexto histórico da Didática no Brasil. Segundo Santos (2014, p. 2),

[...] a história da Didática no Brasil revela que sua trajetória procurou atender às necessidades educacionais de cada época e contexto social. Inicialmente fundamentada de maneira prescritiva e instrumental trazendo teorias que mantivessem esse *status* e, posteriormente, com uma visão mais individualista que pudesse organizar e manter o saber sistematizado.

O autor supracitado fez um estudo minucioso sobre a trajetória e a finalidade da Didática no Brasil, evidenciando que os contextos de cada época influenciam diretamente sobre o avanço da Didática e das metodologias de ensino utilizadas. A Didática, por vezes, teve que se adequar ao tempo e ao espaço, indo desde as práticas mais tradicionais e conservadoras, até uma prática mais progressista e inclusiva, tendo em vista que a prática interdisciplinar é também pensada, para trabalhar de forma inclusiva e, principalmente, com vistas à formação emancipatória dos alunos.

Adotamos a pesquisa bibliográfica, pois é por meio dela que nos debruçamos sobre os dados literários já publicados, em livros, artigos e jornais, a respeito do nosso objeto de estudo. Nosso relato se apoia na abordagem qualitativa da pesquisa e/ou do fenômeno, devido à necessidade de dialogarmos sobre as complexidades existentes entre nós (sujeitos envolvidos

com este estudo) e o objeto refletido (a experiência vivenciada na monitoria). Para Bicudo, Baumann e Mocrosky (2011, p. 158), a pesquisa qualitativa é entendida

[...] como aquela que se preocupa com a compreensão e interpretação de um fenômeno e não a que se atém a fatos passíveis de serem mensurados, testados e inferidos com vistas a resultados certos, conclusivos, e, principalmente, generalizáveis e transferíveis a outras situações. Enquanto o fato é compreendido como algo objetivamente dado, que ao ser definido pode-se lançar mão a fim de estudá-lo em determinada região de domínio científico, o fenômeno só pode se mostrar quando situado em uma experiência vivida.

É, justamente, isso que buscamos descrever nesta experiência, nossas reflexões, interpretações e compreensões construídas durante nosso processo de monitoria. Concordamos com as autoras ao enfatizarem que, por meio da pesquisa qualitativa, nós podemos ir além daquilo que observamos no contexto investigado, vistas as complexidades concernentes no espaço em que o fenômeno se manifesta, e, nesse caso, o fenômeno em movimento, a interpretação e a compreensão eram sobre os fundamentos da disciplina de Didática e os pressupostos teóricos que norteiam a prática da docente que a ministra.

Ademais, compete-nos elencar que, no semestre regular de 2020.1, a disciplina de Didática seria ofertada em dois semestres distintos no 2º e no 3º períodos. Isso se deve a um processo de transição entre os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC). Até a implantação do novo PPC do curso, o qual entrou em vigência em 2019.2, embora tenha sido aprovado pelo Conselho Estadual de Educação (CEE) no ano de 2018, Didática era ofertada somente no 3º período. Com o novo PPC, passou a ser ofertada no 2º período. Considerando que o novo PPC entrou em vigência em 2019.2, a disciplina de Didática do PPC de 2012 ainda seria ofertada no semestre de 2020.1<sup>3</sup>

Salientamos, ainda, que, mesmo a disciplina tendo sido ofertada no PLS, quando retornarmos, ao semestre 2020.1, ela será novamente ofertada, pois esse seria e será o último semestre em que esse componente curricular, com a ementa do 3º período, será disponibilizado pelo colegiado de Pedagogia. Informamos, também, que há algumas alterações nas ementas da disciplina do novo PPC. Entretanto, reforçamos que seus pressupostos teórico-epistemológicos versam pelos debates a respeito da instrução do ensino e da aprendizagem humana, no sentido

---

<sup>3</sup> O Parecer 67/2003 do CNE/CES, vislumbra assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades e a uniformidade mínima em sua profissionalização.

de formação significativa do egresso de Pedagogia. Elencamos, também, que Didática é uma disciplina que faz parte do núcleo comum das licenciaturas da UPE<sup>4</sup>.

Ousamos em descrever os dados observados e experienciados, a partir da perspectiva reflexiva, a qual nos coloca frente a situações reais e complexas, potencializando-nos o desenvolvimento crítico a respeito daquilo que observamos. Pontuamos, ainda, que o PLS foi constituído por 11 semanas letivas, de modo que as aulas síncronas foram mediadas a partir do *Google Meet*. Na disciplina, foram matriculados 33 alunos e, desses, 26 cursaram-na regularmente.

Pontuamos que esse período remoto foi reverberado de desafios, que foram vivenciados tanto por nós monitores e professores, quanto pelos alunos matriculados, os quais se configuram de: dificuldades com a *internet* em algumas situações; necessidades de ressignificação de nossas compreensões acerca do processo educacional da universidade; readaptação dos procedimentos didático-pedagógicos utilizados na mediação e na ação interventiva; dificuldades em organizar o grupo de estudos para o desenvolvimento de pesquisas e debates acerca da relevância da Didática em nossa vida de futuro egresso. Aproveitamos, para sinalizar, que o exercício da monitoria não se consolidou mediante a participação dos estudantes de Didática no Grupo de pesquisa. Acreditamos que um dos entraves para isso foi o fato de o semestre ter se desenvolvido mediante a perspectiva remota e acelerada. Esclarecemos que o motivo pelo fato de as aulas terem ocorrido remotamente se deu em virtude da pandemia provocada pela Covid-19<sup>5</sup>.

Em contrapartida a esses desafios enfrentados, depreendemos que a experiência remota vivenciada a partir das propostas didático-pedagógicas na disciplina nos oportunizou aprofundar e ressignificar muitos conhecimentos, os quais estavam decorrendo com vistas à formação presencial do sujeito, impulsionando-nos aos debates sobre reinvenção, mudança de práticas, reflexão teórico-epistemológica, para pôr em ação conhecimentos, de fato, inovadores e/ou desafiadores, colocando em xeque-mate as nossas posturas, compreensões, concepções e aderências às novas tecnologias. Essa oportunidade nos permitiu entender, ainda, que o papel do pedagogo é revestido por uma multiplicidade de ações, reafirmando-nos que a docência nos

---

<sup>4</sup> A Resolução CEE/CP nº 2/2015 exige a unificação de 10% no perfil curricular dos cursos em licenciatura da UPE, e Didática é uma dessas disciplinas.

<sup>5</sup> A Covid-19 é uma doença grave que afeta o organismo humano, especialmente o sistema respiratório. Ela é causada pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV2. Há situações em que os quadros clínicos são assintomáticos, entretanto, há outras situações com sérias complicações clínicas, que levam o paciente à morte. Até a data desta produção, aproximadamente 500 mil pessoas já vieram a óbito no Brasil. Os primeiros casos de Covid-19 no Brasil foram diagnosticados no início do ano de 2020.

convida a constantemente estarmos repensando sobre as atribuições que precisaremos desenvolver no nosso cotidiano profissional.

### **3 O SER MONITOR: UMA EXPERIÊNCIA FORMATIVA**

Durante o período de monitoria, vivenciamos a experiência com o estudo a respeito das diversas tendências didático-pedagógicas; dos teóricos que orientam sobre a Didática como instrução do ensino; sobre o planejamento pedagógico na dinâmica do trabalho docente e a aplicação de trabalhos práticos, a fim de que os alunos pudessem desenvolver suas aprendizagens e observar, por meio do fazer em ação, as possibilidades didático-metodológicas do exercício docente, assim como buscamos entender as concepções de competências e habilidades, segundo a visão de Moretto (2010), correlacionando-as às concepções pressupostas pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2016).

Frisamos que, conforme discorre Moretto (2010), competências são as capacidades que nós temos para desenvolver nossas habilidades. Nessa perspectiva, compreendemos, então, que pensarmos as competências de forma resumida, como são apresentadas na BNCC (2016), levamos a entender e a crer que somos sujeitos limitados ao desenvolvimento de apenas dez dessas competências. Concordamos com Moretto (2010), ao ressaltar que desenvolvemos nossas competências, a partir de uma multiplicidade de habilidades que possuímos, pois somos seres pensantes e, ao mesmo tempo, complexos, por isso, acreditamos que não convém nos limitarmos para a busca do Ser Mais, que Freire (2012) elenca que somos capazes de ser.

Nessa perspectiva, discorremos então que, quando defendemos a necessidade de ação-reflexão-ação a respeito do conhecimento construído, necessariamente, defendemos a ideia de que o sujeito se forma para a compreensão de si, enquanto ser singular e plural, e compreensão do mundo, enquanto aspecto social, cultural, econômico, político, ideológico, ético, educacional (MORIN, 2015).

Assim, enfatizamos que, no papel de monitor, buscamos ampliar as concepções de Didática em diferentes perspectivas do processo de ensino-aprendizagem, dando possibilidades aos alunos de pensarem e repensarem a sua didática enquanto futuros docentes. Além disso, é importante ressaltarmos que a disciplina ocorreu de modo a nos proporcionar uma compreensão do ensino interdisciplinar, a partir das diversas discussões ocorridas, fundamentadas por autores que pensam a educação ancorada nessa perspectiva e pelos trabalhos propostos, que se pautavam nesse pressuposto. Elencamos que a interdisciplinaridade se preocupa em não

fracionar os conhecimentos, oferecendo possibilidades de contextualização para que ocorra uma aprendizagem significativa, e essa ação estava presente na prática da docente, possibilitando-nos, durante as aulas assíncronas, dialogarmos por meio dessa vertente. Ressaltamos, ainda, que

a ação interdisciplinar é o preenchimento do conhecimento que se esvaiu, com o exercício de trabalhos disciplinares que mantinham saberes fragmentados organizados, subdivididos no seu próprio espaço de atuação, esse saber subdividido em seções dá margem a um saber despedaçado. Em meio a essa lacuna, nasce a necessidade de comunicação entre os conhecimentos científicos. E a interdisciplinaridade tem a função de transcender os limites dos conteúdos, visualizando a didática multidimensional (SOUZA, 2018, p. 16).

Entendemos, assim como Souza (2018), que a interdisciplinaridade se constitui de um movimento articulador, que provoca inquietação, atitude, ousadia, coragem, empatia, amor, tectura, contextualização entre tantas outras ações, as quais são defendidas e organizadas por Fazenda (2002), como categorias da interdisciplinaridade. As diversas categorias da interdisciplinaridade, mediante o movimento harmônico e sinfônico entre elas, permitem-nos, como ressalta Souza (2018), romper com os saberes fragmentados e disciplinares, que amiúdam o conhecimento humano, permitindo-nos preencher as lacunas produzidas pelo ensino disciplinarizado, fazendo-nos transcender os limites e as fronteiras do conhecimento, de forma multidimensional.

No desenvolvimento da monitoria, foi possível compreender os diversos conceitos que envolvem o campo da Didática. Libâneo (2013, p. 55) nos revela que “o objeto de estudo da Didática é o processo de ensino, campo principal da educação escolar”. Assim sendo, entendemos, que se a Didática se pauta na perspectiva de ensinagem, processo que viabiliza caminhos favoráveis à construção, à apreensão e à compreensão do conhecimento, como destacam Anastasiou e Alves (2015). Consequentemente, essa ação desenvolve-se como um fazer, que visa potencializar ao aluno a aprendizagem crítico-reflexiva, consciente, holística e emancipatória. Assim, elencamos que

a Didática é, pois, uma das disciplinas da Pedagogia que estuda o processo de ensino por meio de seus componentes – os conteúdos escolares, o ensino e a aprendizagem, para, com o embasamento na teoria da educação, formular diretrizes orientadoras da atividade profissional dos professores. É, ao mesmo tempo, uma matéria de estudo fundamental na formação profissional dos professores e um meio de trabalho, do qual os professores se servem para dirigir a atividade de ensino, cujo resultado é a aprendizagem dos conteúdos escolares pelos alunos (LIBÂNEO, 2013, p. 53).

Nesse cenário, enfatizamos que o trabalho desenvolvido pela monitoria<sup>6</sup> é significativo, haja vista as multiplicidades de reflexões que são potencializadas no decorrer da disciplina. Aproveitamos para acrescentar que refletir sobre a experiência com a disciplina no formato remoto consiste numa ação desafiadora, porém exitosa, pois além da oportunidade de observarmos na prática docente a ressignificação diária do seu exercício pedagógico, é possível também desenvolvermos ações reflexivas e ativas para, em momento futuro, podermos utilizar como estratégias metodológicas, tanto no Estágio Supervisionado<sup>7</sup>, quanto no nosso cotidiano profissional. Dessa forma, salientamos que

o ENDIPE<sup>8</sup> se consagrou ao longo dos seus aproximados 40 anos de existência com espaço plural de discussões acerca dos estudos, das pesquisas e das experiências a respeito dos processos educacionais em todos os níveis de ensino. É hoje um evento muito significativo no cenário nacional e suas contribuições têm sido referências para o avanço da produção do conhecimento sobre os fenômenos educacionais e para a formulação de propostas inovadoras (CRUZ *et al.*, 2020, p. 10).

Concordamos com Cruz *et al.* (2020), quando nos convidam a entender o Endipe como espaço de reflexão a respeito da Didática e das Práticas de Ensino no processo de ensino-aprendizagem, a partir de debates e pesquisas sobre as possibilidades de reformulação e de inovação da prática docente. Assim, acreditamos que este relato de experiência se encaixa como uma das multiplicidades de provocações que incitam a reinvenção, a mudança, a inovação nos processos educacionais.

Esses debates consentem, ainda, com o pensamento de Libâneo (2013), por nos permitir entender claramente a importância dos conteúdos apresentados no componente curricular de Didática, para a formação dos discentes que pretendem exercer a docência. Corroboramos, ainda, com o autor, que nos inquieta a sermos sujeitos ativos e reflexivos durante o processo de construção do conhecimento, pois, ao atuar nessa perspectiva, certamente devolveremos o

---

<sup>6</sup> A monitoria é um processo que coloca o aluno em contato com as ações didático-pedagógicas do docente universitário, mas não se constitui de uma atividade obrigatória para o processo formativo do graduando. No caso da monitoria resultado deste relato de experiência, constitui-se de uma ação voluntária, em que o aluno participou da seleção a partir do preenchimento dos pré-requisitos apresentados em edital.

<sup>7</sup> O estágio Supervisionado é um componente curricular obrigatório, o qual deve ser desenvolvido pelo graduando durante seu processo formativo. Conforme o PPC de 2012, o curso de Pedagogia da UPE oferta 300 h/a em três componentes curriculares destinados ao Estágio Supervisionado. No PPC de 2019 são ofertadas 400 h/a em quatro Estágios Supervisionados. O Estágio Supervisionado é regulamentado pela Resolução CNE/CEB n. 01 de 21 janeiro de 2004.

<sup>8</sup> Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino. Em 2020 ano aconteceu o XX Endipe na cidade do Rio de Janeiro, no formato *on-line*. Este é um espaço de trocas e de ampliação do conhecimento acerca da Didática como proposta subsidiadora de uma prática pedagógica reflexiva, crítica e interdisciplinar.

saber-fazer aportado no que Freire (2012) chama de pensar certo, tendo sempre em vista uma ação educativa ancorada na inovação, na mudança, no desejo de formar significativa e humanamente o sujeito do ensino e da aprendizagem.

#### **4 A EXPERIÊNCIA VIVENCIADA COMO CAMPO DE ESPERA: REFLEXÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DO TORNAR-SE EDUCADOR**

[...] uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou a professora ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se com ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, [...]. Assumir-se como sujeito capaz de reconhecer-se como objeto [...] (FREIRE, 2012, p. 42).

A partir dessa reflexão freiriana, propomo-nos a destacar as atividades realizadas na disciplina de Didática no PLS da UPE. Buscamos dialogar sobre as nossas experiências com vistas a essa perspectiva que diz respeito à prática educativo-crítica, a qual experienciamos durante o processo da monitoria da disciplina na perspectiva de ensino e de aprendizagem. Queremos aproveitar para esclarecer que as atividades a serem aqui descritas versam pela vertente de nos propiciar a nos constituirmos e nos reconhecermos, como seres sociais, históricos, pensantes e capazes de transformarmos aquilo que é aprendido, apreendido (FREIRE, 2012).

Entretanto, compete-nos salientar que, em virtude de nossa experiência vivenciada ter sido aportada na perspectiva interdisciplinar, gerou em nós a certeza de que, quando o professor atua como um sujeito reflexivo, ele consegue dar ressignificado à sua prática, potencializando, assim, que o conhecimento do aluno também se consolide de ação crítica, reflexiva e interdisciplinar. Está em contato direto com as discussões acerca da Didática enquanto teoria da instrução e do ensino, que tem como objeto de estudo a construção do conhecimento humano. Permitiu-nos, sobretudo, atuar de forma ativa no desenvolvimento das atividades propostas para a disciplina neste PLS. São comuns debates sobre a ação do monitor ser restrita ao fazer do professor orientador.

Entretanto, queremos ressaltar, aqui, que, com as experiências vivenciadas, por meio da monitoria, foi de suma importância a reflexão-ação sobre o ser professor e seu fazer cotidiano, pois, dessa forma, certamente, atuaremos com competência docente, entendendo, sem dúvidas, as relações entre o ensinar, o aprender e o apreender, como nos permitem compreender Anastasiou e Alves (2015, p. 20), ao afirmarem que o processo formativo e de mediação do

ensino-aprendizagem deve acontecer com vistas à ensinagem, que “[...] é uma prática social complexa efetivada entre os sujeitos, professor e alunos, englobando, tanto a ação de ensinar quanto a de apreender, em processo contratual de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento [...]”.

Enfatizamos que foram desenvolvidas durante esse PLS atividades diversas, as quais destacaremos aqui as principais. Juntamente com a professora, realizamos um estudo dirigido, a partir do texto *Didática: Teoria da Instrução e do Ensino*, do autor José Carlos Libâneo (2013), destacando algumas questões relacionadas ao texto. A turma foi dividida em grupos, para que respondessem às questões, e se responsabilizassem pelo diálogo destas, em um debate proposto por nós, com exceção da última questão, que todos deviam responder, tendo em vista ser de cunho pessoal. Destacamos a importância de os alunos terem participado ativamente das atividades, oportunizando a aprendizagem significativa.

A monitoria teve um papel ativo nessa atividade, principalmente na orientação dos grupos (ação assíncrona), para as realizações das questões, pontuando a necessidade de os alunos apreenderem os conteúdos por meio da proposta apresentada. Libâneo (2013, p. 59) destaca que “a história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências como atividade planejada e intencional dedicada à instrução”.

Outra atividade foi proposta para direcionar a discussão sobre as tendências pedagógicas, baseada no texto: *Tendências Pedagógicas na Prática Escolar*, também do autor José Carlos Libâneo (2006). A turma leu o texto na aula assíncrona e a professora elaborou questões objetivas e as projetou mediante a apresentação no *Google Meet*, e a turma respondeu às alternativas das questões, para, ao final, a partir das respostas, ser realizada a discussão do texto.

A turma se envolveu demasiadamente, empolgando-se com o formato da discussão. O monitor participou das discussões das questões de forma ativa sobre as tendências. É importante salientarmos, ainda, que esse momento oportunizou reflexões e compreensões sobre as tendências que, antes da monitoria, não tinham sido possíveis. Essa questão consente com o pensamento de Libâneo (2006, p. 20 - 21) ao advertir que “é necessário esclarecer que as tendências não aparecem em sua forma pura, nem sempre são mutuamente escolares, nem conseguem captar toda a riqueza da prática concreta”.

Uma nova atividade foi realizada, baseando-se no texto: “*Tendências Pedagógicas na Prática Escolar*”, relacionando-as ao Filme “*O sorriso de Monalisa*” (2003) e ao documentário

“Quando sinto que já sei” (2013), em que os alunos escreveram um texto argumentativo e crítico, sobre as tendências pedagógicas, utilizando cenas do filme e do documentário para dialogarem e subsidiarem a argumentação. Foi enriquecedor para a atividade de monitoria participar das discussões desses textos e ler as produções realizadas pelos alunos, as quais traziam seus olhares e diferentes perspectivas sobre as tendências pedagógicas ao longo da história. O processo avaliativo contribuiu significativamente para o nosso aprofundamento dos conhecimentos sobre o tema.

A partir das discussões sobre o planejamento pedagógico, com a divisão de alguns textos sobre a temática, foi proposto um trabalho para a turma, dividindo-a em grupos, para que lessem os textos e realizassem trabalhos que seriam apresentados por meio de dinâmicas diferentes: apresentação de seminários, produção de *podcast*, elaboração da bula do planejamento, do painel integrado, o qual deveria ser produzido a partir do estudo sobre os recursos didáticos e deveria incluir o uso de propostas remotas e ser organizado por meio da utilização de paródias, charges, receitas, a apresentação do texto, mediante um programa de TV e a partir de trechos de músicas.

Ressaltamos que, por meio das dinâmicas do programa de TV e dos trechos de músicas, foi apresentado o texto ‘Ensino para o desenvolvimento de competências’ do autor Vasco Pedro Moretto (2010). Enfatizamos, ainda, que, antes de os grupos apresentarem esse texto, nós refletimos com a turma a respeito das competências e habilidades defendidas pelo documento da BNCC, a partir do texto ‘Entendendo a estrutura da BNCC’, organizado pelo Ministério da Educação – MEC, em 2016. É importante esclarecermos que, mediante esses dois textos, há a possibilidade de dialogarmos a respeito de competências e habilidades por duas vertentes: a tecnicista (BNCC) e a reflexiva (na visão de Moretto), visto que esse autor discorre ser relevante entender que necessitamos apreender sobre o conhecimento de mundo, para desenvolvermos múltiplas e complexas competências.

As atividades em questão envolveram diretamente alunos, monitor e professora, tendo em vista que os alunos, que ainda apresentavam alguma dificuldade para a elaboração dessas propostas de forma remota, com necessidade de buscar dirimir as dúvidas, contaram com o apoio do monitor na elaboração e desenvolvimento das atividades, estabelecendo, assim, uma ponte entre monitor, professora e a produção das suas dinâmicas. Nesse sentido, destacamos que

é impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo, porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre

ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade, a propor ações e atitudes para transformá-las (GANDIN, 2001, p. 83).

Consentimos com o pensamento de Gandin (2001) a respeito de planejarmos bem nossas ações didático-pedagógicas, a fim de permitir o direcionamento de ações, que possibilitem a transformação de ideias e de conhecimentos. Dessa maneira, informamos que as discussões sobre interdisciplinaridade, *a priori*, possibilitaram-nos uma análise profunda sobre a temática, pois a professora trabalhou o conteúdo por meio de reflexões proporcionadas a partir da visualização do vídeo da ‘Orquestra Filarmônica de Berlim e a banda de *rock Scorpions* – com a música *Wind of change*’ (1991) – Vento da Mudança, que representa a interdisciplinaridade em sua essência, das metáforas (do oceano, da colcha de retalhos, da orquestra sinfônica e do mosaico) e, a partir do estudo do texto ‘Interdisciplinaridade: reflexão sobre essa ação no processo de ensino-aprendizagem’ – resultado de uma pesquisa de monografia, da autora Vanês da Silva Souza, que apresentou ao colegiado de Pedagogia da UPE *Campus* Petrolina – PE, em 2018.

Com o vídeo da música *Wind of Change* (1991) – Vento da Mudança, foi proposta pelo monitor uma discussão, a partir das ideias dos alunos sobre a interdisciplinaridade presente na música, de forma que os alunos e o monitor puderam externar suas opiniões, compreendendo que, a partir de uma música, pode-se trabalhar diversos conteúdos, interdisciplinarmente, até porque a própria música constitui-se como um movimento interdisciplinar.

Após essas discussões, reflexões e esclarecimentos de possíveis dúvidas, foi proposto, aos alunos, que produzissem um resumo científico, com no máximo 250 palavras, e entre 3 a 5 palavras-chave, o qual deveria ser constituído por introdução, objetivo, metodologia, resultados e considerações finais, abordando, assim, os entendimentos e as aprendizagens sobre essa temática. Segundo afirma Souza (2018, p. 15),

a ação interdisciplinar surge no campo da educação com o objetivo de proporcionar uma articulação na construção e contextualização do conhecimento, em prol da superação do conhecimento que foi cindido, reestruturando uma nova forma de aprender, potencializando ao aluno ser o sujeito da sua aprendizagem.

Os alunos demonstraram um elevado entendimento sobre a temática, mostrando que as discussões produzidas fomentaram neles o conhecimento sobre o que seja uma prática interdisciplinar. Após discussões realizadas em sala de aula sobre competências e habilidades,

com uma contraposição entre as competências definidas pela BNCC (2016) e as competências e habilidades defendidas por Moretto (2010, p. 21) ao afirmar que “competência é a capacidade do sujeito de mobilizar recursos cognitivos, visando abordar uma situação complexa”, e os estudos sobre interdisciplinaridade, propôs-se aos alunos a construção de um plano de aula na perspectiva interdisciplinar, e com vistas ao desenvolvimento de competências, de modo que eles mesmos elaborassem a competência do plano.

Destacamos a necessidade de salientar que o propósito pretendido com a elaboração dessa competência foi romper com os pressupostos tecnicistas apresentados pela BNCC de competências enquanto ação que viabiliza uma formação homogeneizadora do sujeito e desconsidera as especificidades e singularidades que coexistem à construção do conhecimento humano e de transformação e transmutação desse conhecimento.

Nessa atividade, foi importante a presença do monitor, tanto nas discussões sobre a temática, quanto no atendimento individual de alguns alunos para tirar dúvidas sobre a realização da atividade. Ressaltamos que construímos em sala de aula algumas competências com a orientação da professora, a partir de situações problemas que os alunos vivenciavam em seus contextos diários, para, em seguida, darmos início à elaboração do plano. Salientamos que a produção do plano de aula, decorreu de um processo de avaliação interventiva e mediadora, sob o qual devolvíamos aos alunos, àqueles planos que necessitassem ser reajustados.

Essas reflexões dialogam com o pensamento de Masetto (2020) a respeito da necessidade de o professor do Ensino Superior (e aqui, queremos estender esse debate para os alunos monitores) estarem atentos para as nuances acerca das propostas apresentadas para estudo, durante o processo de formação do futuro profissional da educação, pois é comum que esse sujeito espere que o professor mediador e/ou o monitor digam como devem ser resolvidos os desafios propostos. Para esse autor, é relevante que proponhamos situações complexas para serem refletidas, e, caso haja a necessidade, em seguida, aconteçam as intervenções e as mediações. Salientamos que nos propomos a desenvolver a ação-reflexão da monitoria com vistas a tais propostas.

Assim, destacamos que os resultados dos alunos foram satisfatórios, pois eles buscaram compreender e apreender o real papel da Didática no processo de ensino e de aprendizagem, haja vista demonstrarem ser capazes de dialogarem e de construir propostas didático-pedagógicas aportadas em competências e habilidades, e de ousarem na busca pelo conhecimento nos diversos caminhos que levam ao erro e ao acerto, manifestando a categoria da ousadia em sua tentativa de adquirir e assimilar os saberes necessários para prática docente compromissada com a transformação e a justiça social.

## 5 NO CAMINHAR SE APRENDE A CAMINHAR: ENTRE TROPEÇOS E PASSOS

A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar (BIRRI *apud* GALEANO, 1994, p. 310).

Ao refletirmos nossa formação com vistas a esse ponto de vista de Birri *apud* Galeno (1994), entendemos que nosso objetivo enquanto profissionais da educação consiste na busca e na crença de uma utopia, para que nunca deixemos de sonhar, de idealizarmos a qualidade da educação. Estamos vivenciando um contexto de incertezas, em que nos parece que os passos dados para frente são distanciados de nós, por isso é relevante que entendamos o complexo que coexiste nesse contexto e que coexiste em nós, profissionais e futuros profissionais da educação, para assumirmos, de fato, um compromisso com nosso caminhar rumo ao inusitado, ao subjetivo, ao incerto, ao utópico.

Dessa forma, salientamos que as atividades de monitoria dentro da universidade possuem um acervo de riquezas, as quais nos potencializam a caminhar passos para frente e refletir a respeito daqueles que estão atrás de nós, proporcionando-nos um aprendizado crítico-reflexivo ímpar, singular e, sobretudo, utópico mesmo, para aquele que se dispõe a participar e atuar nessa perspectiva. Os benefícios proporcionados pela monitoria podem nos potencializar aprendizagem significativa, tanto para o monitor e para o professor orientador, quanto para os alunos envolvidos com esse processo, pois somos beneficiados com experiências e vivências que colaboram, auxiliam-nos e nos mobilizam para novas vivências e para o enfrentamento dos desafios que nos cercam enquanto sujeitos que lidam com a educação.

Trabalhar com a professora do componente curricular no desenvolvimento das aulas com as leituras dos textos e com as atividades propostas ampliou nossos conhecimentos sobre a disciplina Didática, tendo em vista que, durante o percurso, compreendemos que a abordagem teórico-metodológica e prática são ações que se complementam no caminhar. Tivemos, portanto, a oportunidade de ampliarmos o entendimento sobre as diversas metodologias de ensino, que podem ser utilizadas no exercício de uma prática docente, mostrando-nos, também, que a monitoria se configura como um espaço de troca de experiências entre a professora, o monitor e os alunos matriculados na disciplina que estamos monitorando.

Destacamos que essa experiência contribuiu de forma relevante para que, tanto durante o nosso processo formativo, quanto durante nosso saber-fazer docente no chão da sala de aula, possamos atuar como agentes reflexivos, que pensamos para além das questões discutidas em

sala de aula, para entendermos que, enquanto sujeitos históricos, sociais e intelectuais, necessitamos desenvolver uma prática docente que, além de humana, seja formadora e transformadora de situações que envolvem o contexto social e cultural de nossos alunos.

É importante ressaltarmos, ainda, que a disponibilidade do monitor para os discentes necessita de reciprocidade de ambos os lados, a fim de permitir entre esses sujeitos uma relação dialógica, afetiva, propiciando que o monitor tenha abertura para participar ativamente dos grupos de estudos dos alunos, de modo que estabeleçam entre si relações interpessoais de respeito, de confiança, de trocas de conhecimentos. Utilizamos aqui a metáfora do ‘casamento’, para esclarecermos que, atuando nessa perspectiva, os resultados do trabalho da monitoria e da aprendizagem construída pelo monitor e demais alunos decorrem, significativa e reflexivamente, haja vista o respeito mútuo disponibilizado para esse casamento.

Por fim, vale destacarmos que, embora a experiência tenha sido satisfatória para nós, percebemos que para alguns alunos poderia ter sido ainda melhor, caso tivessem permitido mais o auxílio do monitor. Como a turma não participou do grupo de estudo em que somos atuantes, consideramos que os melhores resultados ocorreram para àqueles que recorreram ao atendimento individualizado, pois entenderam que o monitor está também como uma figura que pode e deve ajudar na compreensão do conteúdo trabalhado em sala de aula.

Discorremos que essa experiência, a partir do ensino remoto, colocou-nos frente a diversas realidades para além das que já foram citadas no decorrer deste relato. Com a pandemia do novo Coronavírus, percebemos diversos muros acerca das realidades dos sujeitos envolvidos com o processo de ensino-aprendizagem, como: problemas financeiros para arcar com o recurso tecnológico adequado para o acompanhamento das aulas; relações familiares, visto que nesse meio havia casos de alunos e de familiares que sofreram com os problemas físicos e emocionais decorrentes da Covid-19; desestruturas emocionais de outrem que havia perdido entes queridos; a necessidade de outros de retornarem ao trabalho sem garantias de segurança; entre tantas outras situações.

E, retornando ao que Larrosa Bondía (2002) nos alerta sobre experiência, ecoamos aqui que, além das múltiplas aprendizagens construídas e refletidas, conseguimos experienciar os fatos a partir da perspectiva defendida pelo autor de que a monitoria foi, de fato, uma experiência resultante de uma ação que nos foi ‘tocada, sentida e vivida’. Aproveitamos para sinalizar que essa experiência, além de utópica, foi significativa, por colocarmo-nos frente às complexidades que vivenciamos, nesse interim.

Frente a isso, concluímos, enfatizando, que a monitoria nos potencializa a reflexão sobre o ato educativo e nosso processo formativo, fortalecendo-nos para o desenvolvimento do

exercício docente em meio às complexidades que concernem essa sociedade do conhecimento. Portanto, elencamos a necessidade de nossa formação estar aportada em ações dialógicas que nos impulsionem para a compreensão e para o desenvolvimento de práticas futuras, que sejam interdisciplinares e que levem à emancipação do sujeito.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Thuany. *et al.* A monitoria acadêmica na percepção dos graduandos de enfermagem. *Revenferm UERJ*. Rio de Janeiro. v. 4, n 22, jul/ago, 2014, p. 507 – 512.

ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate. *Processo de ensinagem na universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula*. 10. ed. Joinville – SC: Editora Univille, 2015.

ANTUNES, Sabrina Silva. *et al.* A importância do monitor para o processo de formação acadêmica, otimizando o aprendizado. Campina Grande, 2016. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO\\_EV060\\_MD4\\_SA4\\_ID3803\\_13102016201241.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/cintedi/trabalhos/TRABALHO_EV060_MD4_SA4_ID3803_13102016201241.pdf). Acesso em: 07 ago. 2019.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; BAUMANN, Ana Paula Purcina; MOCROSKY, Luciane Ferreira. Análise fenomenológica de projeto pedagógico. *In: CONGRESSO DE FENOMENOLOGIA DA REGIÃO CENTRO-OESTE*, 4, 19 a 21 set. 2011. Caderno de textos. Disponível em: <http://www.anaiscongressofenomenologia.fe.ufg.br/up/306/o/ComunMariaViggianiBicudo.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2019.

BRASIL, Lei de Diretrizes e bases da educação Nacional. *Lei 9.394/96* de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 13. ed. Brasília – Câmara dos Deputados: Edições Câmara, 2016.

BRASIL, Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Proposta preliminar. Segunda revisão revista. Brasília: MEC, 2016.

CRUZ, Gisele Barreto. *et al.* (Orgs.). *Didática(s) entre diálogos, insurgências e política: tensões e perspectivas na relação com formação docente*. [ebook – Volume 1]. 1. ed. Petrópolis – Rio de Janeiro: Faperj; CNPq; Capes; Endipe, 2020.

CRUZ, Maria Soraia Silva; ANJOS, Carlos Augusto dos. A escolha da disciplina para a prática de monitoria: o caso da licenciatura em Química. *Revista Profissão Docente - UNIUBE [online]*. Uberaba. v. 13, n. 29. p. 73 – 81, jul./dez., 2013. Disponível em: <http://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/588/712>. Acesso em: 17 jun. 2021.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). *Dicionário em construção: Interdisciplinaridade*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2012.

GALEANO, Eduardo. *Las Palabras Andantes*. Montevideú, Uruguai: Ediciones Chanchito, 1994.

GANDIN, Danilo. Posição do planejamento participativo entre as ferramentas de intervenção na realidade. *Currículo sem Fronteira*. v.1, n.1, jan/jun., 2001, p. 81 – 95.

LARROSA BONDIA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. [online], n. 19, 2002, p. 20 – 28. ISSN 1413-2478.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. *Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos*. 20. ed. São Paulo: Loyola, 2006.

MASETTO, Marcos Tarciso. Inovação no ensino Superior e Formação por competências. *Revista E-curriculum*. v.18. n. 3, p. 1275 – 1297, jul/set., 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/view/48698>. Acesso em: 13 mar.2021.

MOREIRA, Sandra Maria do Nascimento; VIEIRA, Camila de Oliveira. Projeto “aprender vendo e aprender fazendo”: um relato de experiência do curso de educação Física – Uniube. *Revista Profissão Docente - UNIUBE* [online]. Uberaba – MG. v. 20, n. 44. p. 01 – 12, mai./ago., 2020. Disponível em: <https://revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/1360>. Acesso em: 17 jun. 2021.

MORETTO, Vasco Pedro. *Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.

MORIN, Edgar. *Introdução ao pensamento complexo*. Tradução Eliana Lisboa. 5. ed. Porto Alegre: Salina, 2015.

SANTOS, Humberto Corrêa dos. A didática no Brasil: sua trajetória e finalidade. *Estação Científica*. n.1. maio-jun. Juiz de Fora, 2014, p. 1 – 15.

SOUZA, Vanês da Silva. Interdisciplinaridade: reflexão sobre essa ação no processo de ensino-aprendizagem. In: SOUZA, Vanês da Silva. *Interdisciplinaridade: uma abordagem no processo de ensino-aprendizagem, numa turma do curso de pedagogia da Universidade de Pernambuco Campus Petrolina – PE*. 2018, 51f. Monografia (Graduação em Pedagogia) Universidade de Pernambuco Campus Petrolina – PE, 2018, p.15-29.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. *O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas*. 9. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2017.

UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO (PE). Edital de monitoria voluntária. Edital nº 01/2020. *Universidade de Pernambuco: órgão oficial do estado, Petrolina*, agosto 2020.

## **SOBRE OS AUTORES**

*Jailson Ferreira da Silva* é Graduando do curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade de Pernambuco – UPE e participante do Grupo de Estudos e Pesquisas em História e Educação no Sertão do São Francisco, na linha de pesquisa, Alfabetização, Letramento e Estágio na Formação Inicial (ALEFI).

E-mail: jailson.ferreira.unidesc@gmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7491-6893>

*Genilda Maria da Silva* é Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação e Formação de Professores e Práticas Interdisciplinares (PPGFPI) da Universidade de Pernambuco – UPE Campus Petrolina. Especialista em Psicopedagogia com graduação em Pedagogia. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar e não Escolar no Sertão Pernambucano (GEPESPE). É professora da Educação Básica da rede municipal de Petrolina e atua como docente substituta na UPE Campus Petrolina.

E-mail: genilda.ms1@hotmail.com

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6764-9280>

*Odair França de Carvalho* é Doutor em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com Pós Doutorado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul e Graduado em Pedagogia por essa mesma instituição. É Professor Adjunto da Universidade de Pernambuco (UPE) e Coordenador Geral de Extensão. Coordena o Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Escolar e não Escolar no Sertão Pernambucano (GEPESPE).

E-mail: dair.carvalho@upe.br

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-4864-4510>

*Recebido em 07 de dezembro de 2020.*

*Aprovado em 21 de junho de 2021.*

*Publicado em 03 de setembro de 2021.*